



“O BULLYING NA ESCOLA”, UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA CENTRO DE ENSINO MÉDIO CASTRO ALVES” EM PALMAS – TO

ANA CLÁUDIA PEREIRA QUEIROZ; EZEQUIEL TAVARES VIEIRA; GISSELE MATTOS DOS SANTOS; SORAIA RODRIGUES LIMA BRASILEIRO; WIRES MARDEM COELHO DE ABREU

RESUMO

Este resumo expandido é uma proposta de ação extensionista pedagógica e reproduz uma vivência com um grupo de alunos adolescentes, da escola “Centro de Ensino Médio Castro Alves” Palmas – TO. A ação foi educativa, impulsionada pela curricularização do programa de extensão em Serviço Social e sociedade, através da indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão. Em contato com a realidade do grupo e através da escuta ativa e assistida, o intuito é de promover ações preventivas e educativas, de forma crítica e reflexiva, expandindo na prática o conhecimento sobre a garantia de direitos humanos, tais como: liberdade, respeito e dignidade, com atividades lúdicas: roda de conversa e explanação sobre o tema **bullying**, proporcionando esclarecimentos sobre esta questão, seu significado e as consequências que podem marcar profundamente a vida de quem sofre e de quem o pratica.

Palavras-chave: *Bullying* na Escola; adolescentes; relato de experiência; roda de conversa; ação preventiva e educativa.

1 INTRODUÇÃO

Através da disciplina Concepções Históricas da Infância e Adolescência e de um planejamento da ação extensionista, buscou-se abordar o tema *bullying* na escola e no dia a dia dos adolescentes. A ação foi educativa, impulsionada pela curricularização do programa de extensão em Serviço Social e sociedade, através da indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão e de acordo com a lei aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, por meio da Resolução/Consepe/N. 005/2017. A atividade ocorreu na data de 14 de setembro de 2023, no período matutino, com a 1ª, 2ª e 3ª séries, na faixa etária entre 14 a 17 anos, na escola “Centro de Ensino Médio Castro Alves”, situada na quadra 305 Norte, Alameda Circular, Plano Diretor Norte, Palmas – TO. Proporcionando esclarecimentos sobre o tema, seu significado e as consequências que podem marcar profundamente a vida de quem sofre e de quem o pratica.

Pesquisas comprovam que o *bullying* é considerado como “atos de brincadeiras”, mas traz resultados nefastos, com danos profundos como a depressão, distúrbios comportamentais, suicídio e até mesmo ataques de fúria, não podendo nem devendo ser ignorado pela escola e pela família. Uma das formas de trabalhar a prevenção é observar as mudanças comportamentais dos adolescentes vítimas do ato, além do diálogo aberto e franco sobre o assunto, foi possível também, sistematizar os direitos e deveres dispostos pelo Estatuto da Criança e Adolescente ECA/1990. Neste sentido, na escola “Centro de Ensino Médio Castro Alves” detectou-se fortes características de *bullying*, o que possibilitou entre as turmas do ensino médio e acadêmicos de Serviço Social, diálogos abertos e francos sobre o assunto, para tanto, foi repassado as corretas informações sobre direitos, rede de apoio e de denúncia, além

de informar que o Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente SGDCA/RES. 113/2006 preconiza de forma articulada e sincrônica os três eixos estratégicos de atuação: defesa, promoção e controle com adolescentes, família e escola.

Este tema é muito atual e de extrema importância para a formação acadêmica e para construção de uma sociedade mais crítica e reflexiva, e de forma prática, foi utilizando o método da escuta ativa e assistida, leitura e esclarecimentos verbais, imagens e brincadeiras lúdicas para incentivar a participação de todos no contexto da ação.

O objetivo é produzir conhecimento em consonância com as demandas da sociedade, intervindo sobre liberdade, direitos, respeito e dignidade da criança e adolescente, divulgando a rede de apoio para denúncia, tratamento e acolhimento das demandas apresentadas.

O presente projeto objetiva uma ação extensionista pedagógica e socioeducativa, articulada com a rede pública de ensino médio, levando conhecimento acerca do tema e recebendo em troca as experiências vividas por eles. Todas as atividades desenvolvidas foram planejadas e executadas tendo como base o diálogo entre os alunos e palestrantes, promovendo parcerias e cooperação institucional entre a Universidade Estadual do Tocantins e a escola “Centro de Ensino Médio Castro Alves”.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades de vivência foram apresentadas no auditório da escola “Centro de Ensino Médio Castro Alves” a um grupo de aproximadamente quarenta adolescentes e com duração de uma hora. O método utilizado foi “roda de conversa” com o objetivo de identificar casos de *bullying* entre eles. Os acadêmicos de Serviço Social se apresentaram e destacaram as origens, influências e consequências deste ato na vida do outro, bem como possibilidades de identificá-lo e denunciá-lo, estiveram presentes a diretora e a psicóloga que também contribuíram e todos estavam atentos e interessados.

Outro método proposto foi a formação de cinco círculos menores com aproximadamente sete adolescentes seguiu-se um momento lúdico, para conhecer os alunos e suas experiências particulares em relação ao tema. Nesta interação entre acadêmicos e adolescentes foi utilizado diversas imagens de crianças em situações de *bullying*, ilustrações de cenas que remetiam à possíveis agressões e através das imagens, os adolescentes foram levados a identificar se as situação já haviam ocorrido com eles próprios ou amigos correlacionando tal cena ao seu cotidiano, também nesta escuta ativa, foram questionados sobre quem já havia sofrido ou até mesmo praticado o *bullying*, fazendo pontuações pessoais de como interpretaram e quais as possíveis motivações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta é apenas uma avaliação parcial da ação de única realização e não conta com mais etapas a serem desenvolvidas. O resultado foi satisfatório e a dinâmica da “roda de conversa” em questão levou alguns alunos a verbalizar relatos pessoais, demonstrando quais atitudes adotaram perante o *bullying*.

A ação foi metodológica e participativa, estimulando a fala e a interação voluntária entre eles, sendo que os relatos foram permeados por certa desconfiança, timidez e sofrimento, alguns optaram por não se expressarem, mesmo demonstrando que já experienciaram a prática e carregam a dor de não saber para quem ou com quem contar.

Em uma amostra de quarenta alunos, cerca de 30% deles já praticaram ou sofreram o *bullying*, um número expressivo. Diante de casos e relatos concretos, percebemos que o assunto é constrangedor para alguns e feridas abertas para outros, até mesmo aqueles que se calaram deixaram transparecer um sofrimento contido e abafado, por não saber como agir ou não receber

apoio devido. Este resultado observado mostrou que falta uma estreita convivência entre a rede de apoio, a escola e a família, para que frases pronunciadas do tipo: ... “*eu já pratiquei bullying com um colega, ele era muito magro, por isso eu “zoava” ele*” ... “*falei com meus pais e eles acham que isso é frescura*” ... “*Eu não quero falar, se eu falar disso eu choro (silêncio)*” ... “*sou gordinha e uso óculos, já sofri tanto bullying que hoje não ligo mais*” ... “*gosto de usar roupas masculinas, mas nem minha mãe e meu padrasto aceitam*” ... “*se isso acontecer comigo eu parto pra cima*” ... “*isso nunca aconteceu comigo, porém, se acontecesse matariam porque não tenho nada a perder*” ... não sejam mais pronunciadas.

Percebemos que a maioria desconhece a “rede de apoio”, seus direitos e deveres fundamentais, entretanto, nem todos os adolescentes tiveram uma participação ativa no processo da dinâmica, observamos que as possíveis motivações para esse recolhimento sejam ocasionadas em decorrência do *bullying*.

O uso das dinâmicas foi fundamental para enfatizar a importância do acolhimento e a existência da rede de apoio, para que eles reconheçam em si a necessidade de solicitar e/ou receber ajuda, mesmo quando não sentir vontade, pois, sinais silenciosos são fragilidades importantes, que podem configurar algo mais profundo, a experiência com aqueles adolescentes foi de grande aprendizado, para todas as partes.

Imagens: Roda de conversa com os alunos. Setembro, 2023.



4 CONCLUSÃO

A convivência com situações de violência pode interferir na saúde mental e no bem estar social destes adolescentes, que já estão passando por intensas transformações sociais, comportamentais, emocionais e físicas, acarretando atrasos e dificuldades nos processos de desenvolvimento. Os relatos foram permeados por certa desconfiança, timidez e sofrimento, sendo que alguns optaram por não se expressarem, mesmo demonstrando através de olhares e gestos que já experienciaram a prática.

Esta ação extensionista com o tema “O *bullying* na escola” alcançou seu objetivo, promoveu a aproximação entre a universidade e a escola, divulgou conhecimentos e sensibilizou o público alvo.

É importante destacar que órgãos públicos a serviço da sociedade, estão habilitados para atendimento às demandas e consequências do *bullying*, apesar de ser considerado por muitos como “brincadeiras”, é na verdade, a base para desencadear fatores graves de violência contra si mesmo e contra outros adolescentes, como os recentes ataques com armas às escolas, que podem ser formas de violência movidas principalmente pelo *bullying*, e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “cerca de 800 mil pessoas cometem suicídio por ano, caracterizando a segunda maior causa de mortes entre jovens na faixa etária de 15 a 29 anos, e o *bullying* pode estar relacionado a essa estatística”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei n. 13.185, de 06 de novembro de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: 1998

Bullying e violência escolar. www.unicef.org, 2023. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/blog/bullying-e-violencia-escolar>. Acesso em 19, novembro, 2023.

Bullying. www.brasilecola.uol.com.br. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>. Acesso em 21, novembro, 2023.

HESSE, Rafaela.; LUNARDI, E. Machado. Conectando redes de apoio a educação básica: a formação continuada e inicial de professores para a gestão escolar. Ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas para sociedade, 2019, UFSM.

LINARDI, Fred. O que é bullying. Super Interessante – Mundo Estranho. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-bullying/>. Acesso em 19, novembro, 2023.

MEC. Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487>. Acesso em 23, novembro, 2023.